

## ANTONIO CARINGI: A OBRA MONUMENTAL DE UM ESCULTOR PELOTENSE

ISABEL HALFEN TORINO<sup>1</sup>; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas – [bel.torino@hotmail.com](mailto:bel.torino@hotmail.com); <sup>2</sup>Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas – [fabiovergara@uol.com.br](mailto:fabiovergara@uol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto é um resumo da pesquisa de doutoramento intitulada “A obra monumental de Antonio Caringi: narrativas e documentação”. A tese tem como objeto de estudo a produção escultórica do artista pelotense Antonio Caringi (1905-1981), considerado como o maior escultor riograndense entre as décadas de 1930 e 1950. Iniciando sua formação na Europa, na Academia de Belas Artes de Munique em 1929, consolidou-a, mais tarde, em Berlim, onde prosseguiu seus estudos até o final de 1939. Ao longo de sua carreira, colaborou para a formação de um expressivo conjunto escultórico, produzindo um legado significativo, tanto na representação escultórica, quanto em seu trabalho como mestre na Escola de Belas Artes de Pelotas, onde atuou durante aproximadamente duas décadas.

Importante parcela da produção artística de Caringi foi realizada quando o escultor residia ainda na Europa. Após seu retorno ao Brasil, confeccionou grandes monumentos públicos para cidades brasileiras como Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Laguna (SC) e diversos municípios do Rio Grande do Sul, além de vasta produção escultórica que está presente em instituições de guarda, coleções particulares e acervo de familiares do artista.

Ao avaliar o conjunto da obra de Caringi, entretanto, percebo um escultor ainda pouco estudado, ofuscado por importantes lacunas em sua narrativa artístico-biográfica e, talvez por esse motivo, também pouco reconhecido. Estimando que sua produção artística seja expressivamente maior do que a que vinha sendo até então divulgada, a proposta desta tese é ampliação e documentação da narrativa artístico biográfica de Antonio Caringi por meio de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas, contemplando também, as questões relativas ao patrimônio, à memória, à identidade cultural e as práticas patrimoniais. A investigação teve como referência, dentre outros autores, SÁ (1973), PAIXÃO (1988), TILL (2005), MONQUELAT (2015) e ALVES (2022).

### 2. METODOLOGIA

Visando ao preenchimento das lacunas acima apontadas e à documentação da trajetória artístico-biográfica de Antonio Caringi, uma parcela importante desta pesquisa foi obtida junto à família do escultor – na forma de fotografias, manuscritos e objetos pessoais. Outra parte, igualmente importante, foi buscada em acervos institucionais físicos, como o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) e a Bibliotheca Pública Pelotense e digitais, como a Coleção Digital de Jornais e

Revistas da Biblioteca Nacional (Hemeroteca Digital Brasileira). A entrevista – um dos meios de levantamento de dados para a investigação científica que complementa outras formas de pesquisa, como a bibliográfica ou documental – foi outra ferramenta utilizada nesta tese. Foram ouvidos familiares de Caringi, além de pessoas que tiveram contato direto com o artista.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta tese encontra-se em fase de encaminhamento para avaliação pela banca, e posterior defesa.

A percepção apontada inicialmente, de que o artista era pouco conhecido e reconhecido em sua obra em grande parte devido à existência de lapsos temporais e de importantes lacunas em sua narrativa artístico-biográfica, permaneceu até o fim da investigação. Se Antonio Caringi – conforme julgo – não é conhecido pela autoria dos grandes monumentos instalados em espaços públicos no próprio estado em que nasceu, muito menos o é pelas esculturas de menor porte, localizadas em instituições ou em coleções particulares e, portanto, praticamente inéditas para o público em geral. Acerca da estimativa inicial de que essa produção artística era expressivamente maior do que a até então divulgada, a hipótese foi comprovada pela descoberta de diversas obras inéditas ou não atribuídas ainda ao artista, e de estudos que também não haviam sido associados ou relacionados a ele.

Entretanto, considero que a significativa quantidade de informações e documentação alcançadas e incorporadas a esta investigação auxiliaram a minimizar essas perdas. Ressalto o importante papel dos periódicos nas informações obtidas, que ajudaram a contextualizar alguns períodos em que o escultor passou na Alemanha, e após a sua volta ao Brasil. As entrevistas concedidas a esta pesquisa e os depoimentos do escultor, colhidos em periódicos e fontes bibliográficas contribuíram para revelar um perfil de Antonio Caringi ainda pouco conhecido: um artista articulado, extremamente produtivo, criativo e inquieto.

Nessa direção, destaco o papel “diplomático e político” exercido por Antonio Caringi ao visitar redações de jornais e revistas sempre que chegava ou saía de grandes centros culturais, além do fato de o artista ter se revelado um exímio promotor de sua própria carreira ao manter os periódicos informados sobre sua trajetória, e ao compartilhar com eles, as etapas de produção de suas obras através de notícias e de fotografias enviadas às suas redações.

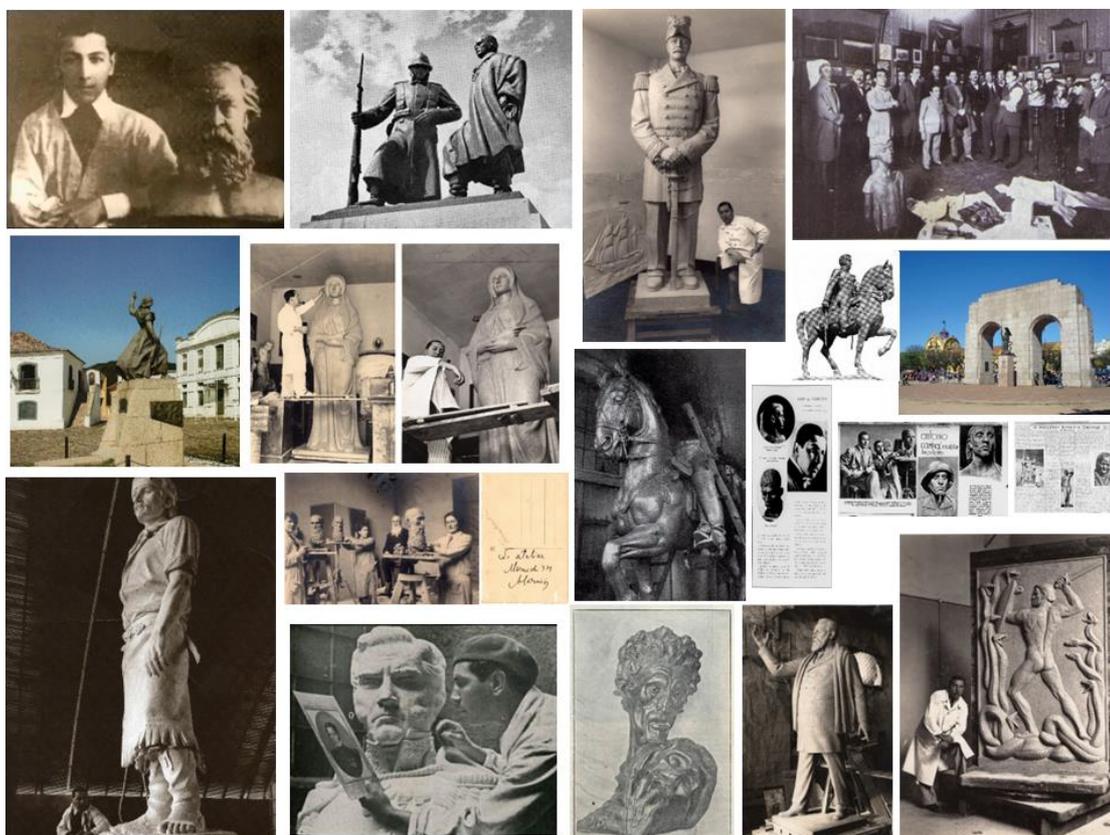
Além dessa articulação, Caringi esteve sempre atento à documentação de suas obras. Para tanto, investia – na época em que a fotografia tinha um alto custo – no trabalho de fotógrafos técnicos desde quando residia na Alemanha e depois, já morando no Brasil, principalmente em profissionais de São Paulo e do Rio de Janeiro onde se localizava a maioria das fundições com as quais trabalhava.

Ressalto a importância do registro fotográfico para a “sobrevivência” das obras. Foi graças a essas fotografias que permaneceram no acervo da família e em instituições de guarda – algumas delas restando como documento único de um trabalho não concretizado ou perdido – que várias obras puderam ser relacionadas aos estudos e às peças que permaneciam descontextualizadas. Da mesma forma, foi devido a essa documentação fotográfica promovida por Antonio Caringi que importantes informações e obras podem, a partir desta pesquisa, ser incorporadas à sua produção artística.

#### 4. CONCLUSÕES

Além da vasta documentação obtida nesta investigação sobre o artista, suas obras em bronze e seus estudos em gesso, destaco a expressiva reunião de peças escassamente acessadas pelo público em museus, em livros raros, em publicações dispersas e em periódicos que, até então, em grande parte não haviam sido investigados. Ao agrupá-los nesse documento de pesquisa, fornecendo o acesso para quem se interessar pelo assunto e neste espaço quiser adentrar, julgo contribuir para a construção historiográfica da trajetória de Antonio Caringi, possibilitando a preservação de sua memória e permitindo ao leitor melhor entender e fruir sua obra. Na figura 1 está reunida parte da produção do escultor.

Figura 1: Algumas obras produzidas por Antonio Caringi



Fonte: composição da autora

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José F. **A escultura pública de Porto Alegre: obra comemorativa – Porto Alegre 250 Anos.** Porto Alegre: Ponto Arte, 2022.

MONQUELAT, A. Fernando. **As praças de Pelotas e suas histórias (Século XIX).** Pelotas: Mundial, 2015.

PAIXÃO, Antonina Z. da. **A escultura de Antonio Caringi**: conhecimento, técnica e arte. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária Ufpel, 1988.

TILL, Rodrigues. Antonio Caringi – **O escultor do Rio Grande do Sul em centenário**. Porto Alegre, Ed. Evangraf, 2005.